

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NA EJA PASSIRA-PE INTERFACES COM A EDUCAÇÃO DIGITAL NO SÉCULO XXI

Maria Gorete Martins do Nascimento¹
Orientador do Trabalho Maria Aparecida Dantas Bezerra²

RESUMO

Este artigo propõe analisar os impactos da tecnologia na Educação Escolar Quilombola, com ênfase nas turmas quilombolas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que ainda demandam uma atenção mais específica. Refletindo o período da pandemia, momento em que houve um expressivo avanço no uso de tecnologias, com professores e estudantes recorrendo a esses meios para garantir a continuidade do ensino e da aprendizagem. Na qual percebe-se, a proliferação das iniciativas com o uso de dispositivos digitais na educação, especialmente no que diz respeito à prática docente, assim requer um olhar atento e especializado. Trata-se de uma tendência promissora, que pode trazer benefícios significativos para o ambiente escolar. A metodologia adotada consiste na pesquisa qualitativa, realizada através de entrevistas tendo como sujeito de pesquisa os professores da comunidade Quilombola da cidade de Passira-PE. O estudo está fundamentado em autores como Freitas (2011) e Silva (2014). É importante salientar os desafios estruturais e sociais que marcam esse cenário, especialmente no que diz respeito ao acesso equitativo às tecnologias e à valorização das especificidades culturais das comunidades quilombolas. Neste estudo, sendo imprescindível investir em equipamentos digitais e na formação continuada dos docentes, pois a educação digital representa uma poderosa ferramenta no contexto educacional do século XXI, promovendo a integração de saberes diversos, com o intuito de promover o diálogo entre os saberes tradicionais e os conhecimentos contemporâneos.

Palavras-chave: Educação Quilombola, Educação de Jovens e Adultos, Tecnologia, Inclusão Digital, Direito.

INTRODUÇÃO

A Educação Escolar Quilombola representa uma conquista histórica das comunidades remanescentes de quilombos, marcada pela luta por reconhecimento, valorização cultural e equidade educacional. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa modalidade enfrenta desafios específicos, como a evasão escolar, a escassez de recursos e a ausência de práticas pedagógicas contextualizadas a comunidades Quilombolas.

¹Mestranda em PROFHistória - UFPE, martinsgorete71@gmail.com;

²Professor orientador: Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, cidaraulinho@hotmail.com;



Com o avanço das tecnologias digitais, surgem novas possibilidades para fortalecer o ensino-aprendizagem, ampliar o acesso à informação e promover a inclusão. No entanto, a integração dessas tecnologias nas turmas quilombolas da EJA ainda é limitada, exigindo uma análise crítica sobre seus impactos, potencialidades e limites. Este projeto busca compreender como a tecnologia tem influenciado a realidade educacional dessas comunidades, propondo caminhos para uma educação mais justa e significativa.

Com o objetivo de analisar os impactos da tecnologia na Educação Escolar Quilombola, com ênfase nas turmas quilombolas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que ainda demandam uma atenção mais específica, na tentativa de ao longo da caminhada investigar o acesso e uso das tecnologias digitais pelas turmas quilombolas da EJA e também identificar as principais dificuldades enfrentadas por educadores e estudantes na inclusão das tecnologias, mediadas por tecnologia nas escolas quilombolas, contudo procurar entender e compreender as percepções dos sujeitos envolvidos sobre o papel da tecnologia na valorização da identidade quilombola.

A pandemia da COVID-19 provocou mudanças profundas em diversos setores da sociedade, entre eles, a educação. A necessidade do distanciamento social impulsionou o uso de tecnologias digitais como ferramenta central para a continuidade do ensino, inclusive na Educação de Jovens e Adultos (EJA) Quilombola, modalidade historicamente marcada por desafios relacionados à exclusão social e educacional. No caso do ensino de História, essas transformações exigiram dos educadores a ressignificação de suas práticas pedagógicas, ampliando a utilização de recursos tecnológicos para dialogar com as vivências e os contextos dos estudantes. Esse cenário abre espaço para refletir sobre os benefícios e limites do ensino remoto e híbrido na EJA, especialmente no que se refere à construção do conhecimento histórico de forma crítica e contextualizada.

A inclusão tecnológica nas escolas quilombolas é uma questão de justiça social e educacional. A EJA, por atender sujeitos historicamente marginalizados, exige abordagens pedagógicas que respeitem suas trajetórias e culturas. A tecnologia, quando bem utilizada, pode ser uma aliada na construção de uma educação emancipadora. Este estudo se justifica pela necessidade de compreender como as tecnologias estão sendo incorporadas ou negligenciadas nas práticas educativas quilombolas, e como elas podem contribuir para a valorização da identidade, da cultura e da autonomia desses sujeitos.



METODOLOGIA

A educação nas comunidades quilombolas representa um espaço de resistência, identidade e construção coletiva do saber. A presente pesquisa tem como foco compreender as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pelos professores da comunidade quilombola de Passira, localizada no agreste pernambucano. A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de captar as subjetividades, experiências e significados atribuídos pelos sujeitos à sua atuação docente, conforme defendido por Freitas (2011), que destaca a importância da escuta sensível e da interpretação contextualizada na pesquisa educacional.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, centrada na realização de entrevistas semiestruturadas com professores atuantes na comunidade quilombola de Passira. Segundo Freitas (2011), essa metodologia permite ao pesquisador compreender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, valorizando suas narrativas e vivências.

Os participantes foram selecionados por meio de critérios de atuação direta na comunidade, tempo de experiência docente e envolvimento com práticas educativas voltadas à valorização da cultura afro-brasileira. As entrevistas foram conduzidas em ambiente escolar e comunitário, buscando garantir um espaço de confiança e respeito às identidades dos sujeitos.

A análise dos dados seguiu os princípios da análise temática, conforme sugerido por Silva (2014), que propõe a organização das falas em categorias emergentes, permitindo a construção de sentidos a partir das recorrências e singularidades presentes nos discursos dos entrevistados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir das entrevistas, emergiram três categorias principais: identidade quilombola e valorização cultural; os professores destacaram a importância de integrar conteúdos que dialoguem com a história e cultura da comunidade, fortalecendo a identidade dos estudantes. Essa prática está alinhada com a perspectiva de uma educação emancipadora, que reconhece a escola como espaço de afirmação étnico-racial (Silva, 2014).



Práticas pedagógicas contextualizadas; e as experiências relatadas evidenciam o esforço dos educadores em adaptar suas metodologias às realidades locais, mesmo diante de limitações estruturais. A pandemia, por exemplo, impulsionou o uso de celulares e aplicativos de mensagens como ferramentas de comunicação e ensino.

Desafios estruturais e políticos da educação quilombola, os relatos apontam para a escassez de recursos, a ausência de formação continuada específica e a necessidade de políticas públicas que reconheçam as especificidades das comunidades quilombolas. Esses desafios reforçam a urgência de uma educação comprometida com a justiça social (Freitas, 2011).

Os professores destacaram a importância de integrar conteúdos que dialoguem com a história e cultura da comunidade, promovendo o fortalecimento da identidade dos estudantes. Essa prática está alinhada com a perspectiva de educação emancipadora, defendida por Silva (2014), que enfatiza o papel da escola como espaço de afirmação étnico-racial.

Além disso, os relatos evidenciaram a escassez de recursos, a ausência de formação continuada específica e a necessidade de políticas públicas que reconheçam as especificidades das comunidades quilombolas. Tais desafios reforçam a urgência de uma educação comprometida com a justiça social, como propõe Freitas (2011), ao tratar da pesquisa como instrumento de transformação.

A inclusão digital no século XXI é um dos pilares para a promoção da cidadania, da equidade e da justiça social. No contexto das comunidades quilombolas, como a Chã dos Negros em Passira (PE), o acesso às tecnologias digitais representa não apenas uma ferramenta pedagógica, mas também um instrumento de resistência e valorização cultural. Esta análise documental examina políticas públicas e programas educacionais voltados à inclusão digital, com foco na sua aplicação em turmas quilombolas.

Diversas iniciativas têm sido implementadas para promover a inclusão digital em territórios tradicionais:

Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo): Criado para democratizar o acesso às TICs nas escolas públicas, o ProInfo prevê a instalação de laboratórios de informática e formação de professores. No entanto, sua implementação em comunidades quilombolas tem sido desigual, devido à infraestrutura precária e à falta de conectividade.

Programa Aquilomba Brasil: Lançado pelo Governo Federal, esse programa articula ações interministeriais para garantir direitos às comunidades quilombolas. Um dos eixos



envolve a **infraestrutura e qualidade de vida**, incluindo acesso à internet e tecnologias digitais nas escolas quilombolas.

Plano Nacional de Educação (PNE): Estabelece metas para a universalização do acesso à educação básica com qualidade, incluindo o uso pedagógico das tecnologias digitais. A meta 7, por exemplo, prevê a ampliação do acesso à internet de alta velocidade nas escolas públicas.

Políticas de inclusão digital como direito fundamental: Estudos recentes apontam que a inclusão digital deve ser tratada como um direito fundamental implícito, especialmente em territórios marcados por desigualdades históricas, como os quilombos

A inclusão digital é um dos pilares para a promoção da cidadania e da equidade. No caso da comunidade Chã dos Negros, em Passira, o acesso às tecnologias digitais tem sido limitado, mas há experiências significativas:

- ✓ **Uso de celulares e aplicativos de mensagens** como ferramentas de comunicação entre professores, alunos e famílias, especialmente durante a pandemia.
- ✓ **Projetos de alfabetização digital** desenvolvidos por ONGs e universidades em parceria com a comunidade.
- ✓ **Produção de conteúdos audiovisuais** que valorizam a cultura local, como vídeos sobre a história da comunidade e práticas tradicionais.

Essas práticas demonstram que, mesmo diante da escassez de recursos, os professores e alunos da Chã dos Negros têm buscado formas criativas de integrar as tecnologias ao cotidiano escolar, promovendo uma educação contextualizada e crítica.

A análise documental revela que, embora existam políticas públicas voltadas à inclusão digital, sua efetivação nas comunidades quilombolas ainda depende de ações concretas de infraestrutura, formação docente e valorização das especificidades culturais. A experiência da Chã dos Negros mostra que a inclusão digital pode ser um caminho potente para fortalecer a identidade quilombola e ampliar as possibilidades de aprendizagem no século XXI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que a introdução da tecnologia no ambiente da Educação de Jovens e Adultos (EJA) quilombola em Passira-PE trouxe avanços significativos, especialmente durante o período da pandemia, quando o uso de dispositivos digitais tornou-se essencial para a continuidade do ensino. Os professores destacaram que,



embora o acesso a recursos tecnológicos ainda seja desigual, a incorporação dessas ferramentas digitais possibilitou novas formas de interação pedagógica e motivação dos estudantes, ampliando o alcance das atividades educativas para além da sala de aula física. Essa experiência evidenciou o potencial da tecnologia para apoiar o processo de aprendizagem em contextos marcados por desafios sociais e geográficos.

Entretanto, a análise revelou também limitações expressivas, principalmente relacionadas às condições estruturais das comunidades quilombolas, que enfrentam dificuldades no acesso à internet de qualidade e à quantidade adequada de equipamentos digitais. Esse cenário limita a plena integração da educação digital e exige políticas públicas específicas para garantir a equidade no acesso às tecnologias. Além disso, os professores enfatizaram a necessidade de formação continuada focada não apenas no uso técnico das ferramentas digitais, mas também na elaboração de estratégias pedagógicas que respeitem e valorizem as identidades culturais quilombolas, integrando os saberes tradicionais com as inovações tecnológicas.

Aponta-se, a discussão evidencia que a educação digital na EJA quilombola constitui uma oportunidade para fortalecer o diálogo intercultural e promover a inclusão social, a partir que acompanhada de investimentos em infraestrutura e na capacitação dos educadores. A educação digital no século XXI pode ser um meio para ampliar os direitos educacionais dessas comunidades, garantindo visibilidade e respeito às suas especificidades culturais. Nesse sentido, a articulação entre tecnologia e saberes tradicionais é fundamental para construir um processo educativo que seja ao mesmo tempo inovador e culturalmente significativo, contribuindo para a valorização da diversidade presente nas comunidades quilombolas de Passira-PE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que os professores da comunidade quilombola de Passira desenvolvem práticas pedagógicas que articulam saberes locais, resistência cultural e compromisso com a formação cidadã. No entanto, enfrentam obstáculos que exigem ações concretas do poder público e maior valorização da educação quilombola.

A abordagem qualitativa permitiu compreender essas dinâmicas a partir das vozes dos sujeitos, reafirmando a importância de metodologias que respeitem os contextos e promovam a escuta ativa. Como apontam Freitas (2011) e Silva (2014), a pesquisa



educacional deve estar comprometida com a realidade dos sujeitos e com a construção de uma sociedade mais equitativa.

Este cenário reforça a urgência de políticas públicas que garantam recursos tecnológicos adequados, formação continuada orientada para a realidade quilombola e infraestrutura necessária para o uso da tecnologia nas escolas de EJA. Assim, será possível fortalecer uma educação que valorize a diversidade cultural e promova a inclusão digital de forma significativa, contribuindo para a emancipação dos educandos e o fortalecimento da identidade quilombola em Passira-PE.

Conclui-se, que neste cenário reforça a urgência de políticas públicas que garantam recursos tecnológicos adequados, formação continuada orientada para a realidade quilombola e infraestrutura necessária para o uso da tecnologia nas escolas de EJA. Assim, será possível fortalecer uma educação que valorize a diversidade cultural e promova a inclusão digital de forma significativa, contribuindo para a emancipação dos educandos e o fortalecimento da identidade quilombola em Passira-PE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Brasília: MEC, 2012.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo). Disponível em: <https://www.gov.br/mec>

BRASIL. Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

BRASIL. Programa Aquilomba Brasil. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh>

FREITAS, H. C. L. de. Pesquisa qualitativa: um olhar sobre a complexidade do fenômeno educacional. In: COUTINHO, C. P.; FREITAS, H. C. L. de. Metodologias de pesquisa em educação. Porto Alegre: Penso, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, N. L. Educação quilombola: identidade, território e currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

OLIVEIRA, Luiza Helena. Tecnologia e inclusão digital na educação quilombola. Revista Educação & Sociedade, v. 39, n. 143, 2018.



SILVA, Petronilha B. Educação das relações étnico-raciais: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2010.

